


Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia

Juliana Silva Arrudaⁱ 

Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, CE, Brasil

Liliane Maria Ramalho de Castro Siqueiraⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma prática educacional e sustentável adotada em tempos de Covid 19, pelos alunos e professora do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa se desenvolve por meio do contato direto das pesquisadoras com os fenômenos analisados. As análises permitiram inferir que os aprendentes mostraram apropriação dos conceitos teóricos trabalhados virtualmente, demonstrando a relevância do uso das TIC para atuação e participação discente nas atividades propostas. As principais conclusões evidenciam a relevância da formação docente para o acompanhamento e desenvolvimento dessas aulas remotas. Soma-se a isso, a identificação do desenvolvimento da atuação e da autonomia dos aprendentes nos seus processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Ciências Contábeis. Pandemia. Tecnologias Digitais

Active Methodologies, Hybrid Teaching and Digital Artifacts: classroom in times of pandemic

Abstract

The present study aims to present an educational and sustainable practice adopted by students and professor of the Accounting Sciences course in Covid times 19. The research is developed through the direct contact of the researchers with the analyzed phenomena. The analyzes allowed to infer that the learners showed appropriation of the theoretical concepts worked on virtually, demonstrating the relevance of the use of ICT for acting and student participation in the proposed activities. The main conclusions show the relevance of teacher training for the monitoring and development of these remote classes. Added to this, the identification of the development of the learners' performance and autonomy in their learning processes.

Keywords: Remote Teaching. Accounting Sciences. Pandemic. Digital Technologies



1 Introdução

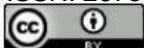
2

O SARS-COV 2, popularmente conhecido como coronavírus, que surgiu na China ainda no fim de 2019, ganhou *status* de pandemia em 2020 e mudou drasticamente a rotina da população mundial. Comércio, empresas, especialmente escolas e universidades tiveram que fechar as portas, como forma de conter o avanço do contágio, passando a operar de forma remota. Com isso, o comportamento nas relações também foi alterado. O uso das tecnologias digitais se tornou primordial, mesmo de forma *online*, para que as diversas áreas impactadas pudessem continuar operando, principalmente a educação.

A partir desse novo contexto, as organizações ao redor do globo tiveram que se adequar para que não paralisassem diante de todo estaque, ocasionado pelo isolamento social. Sendo assim, reinventar-se com as ferramentas e os instrumentos tecnológicos foi uma alternativa inovadora para manter relações nos meios educacionais, isso porque os alunos e professores precisam dar continuidade a seus processos de ensino e aprendizagem. Visto que, os vínculos e as relações nesses momentos também se tornaram essenciais para além do cumprimento de obrigações, a favor da saúde mental dos envolvidos.

Os efeitos advindos da pandemia afetam não só as pessoas infectadas, pois cerca de 1,5 bilhão de estudantes chegaram a ficar com aulas suspensas ao redor do mundo, o que representa mais de 90% de todos os estudantes do planeta, de acordo com uma atualização realizada pela Unesco. No ensino superior, a recomendação era de não realizar o cancelamento das atividades, e sim fazer com que professores e alunos continuem as atividades de forma remota pela internet, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. A partir disso, o Ministério de Educação - MEC publicou a portaria de nº 343 onde autoriza a utilização de meios e tecnologias digitais para a substituição temporária das aulas presenciais em instituições de ensino superior (IES).

Sendo assim, as aulas passaram a ser realizadas de forma *online* com o auxílio de diversas tecnologias de informação e comunicação - TIC. Para Wunsch, Turchielo,



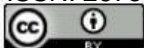


Brochet (2012), o crescimento acentuado dessas tecnologias no ensino superior necessita de projetos e ações de capacitação docente. Isso porque, o professor é o agente dessa transformação, pois este tem o papel de incentivar a mudança na forma de pensar e refletir dos alunos, tornando-os “sujeitos do processo de aprendizagem” (MASETTO, 2003, p. 32). Azevedo et al. (2006) complementam que esse crescimento permite maior interação entre professor e aluno.

Além dessas tecnologias, a comunicação é outro processo que pode acontecer de forma síncrona, ou seja, quando os alunos e professores estão conectados ao mesmo tempo, por meio de *chat* e webconferências. Em outro caso, pode ser assíncrona, que acontece quando estudantes e professores não estão conectados ao mesmo tempo, e podem acessar os conteúdos usando ferramentas como fórum, repositórios, salas de aulas virtuais, videoaulas etc. Graças a essas formas de comunicação um maior número de alunos pode ser alcançado e em diferentes localidades. Na visão de Maia e Matar (2007, p. 6), a EaD é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.”

Diante disso, Hartwig et al. (2019) afirmam que as metodologias ativas, em especial o ensino híbrido, com a ajuda dessas ferramentas síncronas e assíncronas, está sendo inserida nos sistemas educacionais, buscando inovar e ampliar a criatividade e a motivação. Sendo assim, em tempos de isolamento social, o professor deve buscar nessas abordagens uma personalização do ensino para que o aprendente possa desenvolver seus interesses e habilidades.

Apesar de todo esse cenário de inserção das TIC e do uso das metodologias ativas, ressalta-se que existem dificuldades inerentes a interação *online*, visto que uma parte da população ainda não tem acesso à internet e equipamentos tecnológicos (*notebook, laptop, computador desktop*), o que dificulta a realização das atividades e os encontros virtuais entre alunos e professores em tempo real. Para isso, cabe às universidades desenvolverem soluções de forma a integrar tais alunos mediante ações sociais para facilitar esse acesso, como foi feito por exemplo em uma Universidade Federal





do Ceará, onde foram distribuídos *chips* de conexão para alunos que não possuem conexão de internet constante em suas residências.

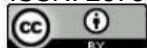
Assim, esta pesquisa se originou da seguinte questão: Como a educação e a sustentabilidade, principalmente no ensino superior, foram impactadas pela pandemia da SARS-COV2? Para isso, o estudo tem como objetivo geral apresentar uma prática educacional e sustentável adotada pelos alunos e professora do curso de Ciências Contábeis em tempos de Covid 19. A realização da pesquisa se justifica pela importância de discussões como a educação se transformou com ajuda das TIC, no ensino remoto durante a pandemia, destacando a relevância da sustentabilidade nesse período. Além de considerar e refletir sobre as formas como o meio ambiente foi impactado pela redução de atividades industriais e de tráfego automotivo, colocando em pauta o ambiente acadêmico para que a comunidade consiga se conscientizar e ajudar a preservar os recursos da universidade.

Com relação à organização, o artigo se encontra dividido em cinco seções, sendo esta, a primeira que aborda a introdução contendo os aspectos gerais do estudo; a segunda traz a metodologia utilizada para a realização do trabalho; a terceira seção expõe os resultados encontrados na pesquisa e, por fim, encerra-se com as considerações finais.

2 Metodologia

A presente pesquisa demonstra abordagem qualitativa de natureza descritiva. O estudo ocorre no contexto de uma disciplina do Curso de Contabilidade da Universidade Federal do Ceará a partir de uma prática educacional e sustentável adotada pelos alunos e professora do curso de Ciências Contábeis em tempos de Covid 19. A pesquisa se desenvolve por meio do contato direto das pesquisadoras com os fenômenos analisados.

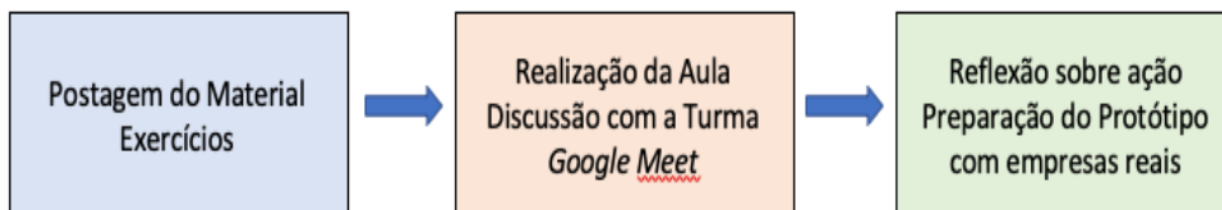
De acordo com Bogdan e Biklen (1991), o estudo é descritivo por ter aproximado dos significados contemplados nos fenômenos. A seguir, encontra-se a estrutura da disciplina antes do início da pandemia, e como ela se desenvolveu.



A disciplina teve seu início com aulas presenciais em 17 de fevereiro de 2020, envolveu 24 alunos e teve como carga horária total 64 horas, sendo ofertada no primeiro semestre de 2020. O principal propósito da disciplina de Administração Financeira foi preparar os discentes para produção de um recurso tecnológico que busca a solução para uma problemática de uma empresa real, desde a organização de caixa até formas de ser mais sustentável no negócio.

A forma em que a disciplina foi estruturada, inicialmente, consistia em encontros presenciais e alguns momentos à distância. No entanto, com os decretos de isolamento social, iniciou-se o processo do ensino *online*. Dessa forma, as ações que envolviam realização das atividades foram adaptadas como forma de continuar o processo de aprendizado dos alunos, assim como buscar forma de incluir todos de forma colaborativa. Abaixo tem-se a Figura 1 que demonstra a ferramenta tecnológica utilizada para a continuidade da disciplina, o Google Meet, amplamente utilizado na universidade durante a pandemia, haja vista que os *e-mails* institucionais foram liberados para operar gratuitamente no aplicativo.

Figura 01. Ações do ensino remoto



Fonte: Elaboração própria (2020).

Os procedimentos metodológicos traçados para a investigação foram pensados conforme o entendimento de que é fundamental que a inserção da tecnologia em sala de aula necessita, antes de mais nada, que os docentes compreendam os recursos em seus aspectos técnicos e pedagógicos. A escolha e a análise bem fundamentadas, constituem-se de um movimento importante para a inserção e utilização crítica desses recursos.

6

De acordo com Teruya (2006, p. 94) “as ferramentas tecnológicas favorecem o acesso a coleta de informações, textos, mapas e que todo acesso rápido a informação contribui para melhorar o ensino”. Como apresentado na Figura 2, os alunos participaram de todo o processo, desde a criação da ideia a partir do problema identificado, até a execução do projeto tecnológico, sempre em vistas de buscar soluções para empresas. Para a orientação junto ao docente, foram convidados alunos do curso de Sistema e Mídias Digitais (SMD) da UFC, visto que estes possuem maior habilidade para a elaboração de processos tecnológicos.

Figura 02. Ações da disciplina



Fonte: Elaboração própria (2020).

A partir desse contexto, os alunos primeiramente visitaram às empresas, em seguida tentam identificar as dificuldades e problemáticas enfrentadas pela mesma para,



a partir daí, buscar soluções e construir o protótipo. Sendo assim, os alunos se tornam ativos no seu processo de aprendizagem, conseguindo utilizar os recursos das TIC na produção de uma solução para empresa.

Na seção a seguir, os resultados do estudo serão apresentados.

7

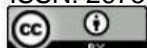
3 Resultados e Discussão

Esta seção está organizada a partir das análises do desenvolvimento do protótipo. A disciplina foi apresentada para os alunos de duas formas: teórica e prática. No momento prático, foi solicitado, aos aprendentes, uma visita a uma empresa real e, de forma colaborativa. Diante disso, pensassem em uma problemática sobre a mesma. Assim, os educandos se organizaram em quatro grupos.

Após a visita e discussões em equipes, os alunos utilizaram o Figma (<https://www.figma.com/>) que é um *software* de elaboração de protótipos de forma colaborativa, o que pode auxiliar os aprendentes a estruturar interfaces e *design*. Sendo assim, por meio dele os alunos puderam criar produtos em fase de teste para validar hipóteses pensadas anteriormente na visita e discussão sobre a empresa.

Os grupos passaram por quatro *checkpoints* (pontos de controle). No primeiro, eles apresentaram a equipe, as personas e o cenário, seguido de demonstração do problema da empresa, paletas de cores e o protótipo de baixa fidelidade. O terceiro *checkpoint* envolveu o protótipo de média fidelidade e o teste do usuário, já no quarto foi apresentado o protótipo de alta fidelidade. A seguir, serão descritos alguns pontos desenvolvidos pelos grupos, que demonstraram a participação ativa dos alunos em todo o processo de produção.

O primeiro grupo visitou um mercadinho e identificou alguns problemas: dificuldade no atendimento remoto; fechamento dos pedidos e; visualização dos produtos em estoque e dos preços destes. Como hipótese para solução dos mesmos, apontou um aplicativo que traria benefícios para o proprietário mediante melhoria no atendimento da demanda de pedidos e no atendimento remoto e agendamento do horário da entrega.



Além de trazer melhor visualização dos produtos e dos preços para os clientes por meio de encartes virtuais e agendamento para entrega.

Figura 03. Protótipo de Baixa Fidelidade do Grupo 1



Fonte: Elaboração própria (2020).

Todos os grupos desenvolveram cargos e funções para cada membro da equipe, como se fossem uma consultoria real, demonstrando autonomia e protagonismo por intermédio do uso da tecnologia como recurso. Logo abaixo, é apresentado o protótipo de baixa fidelidade do grupo 1.

A equipe 2 visitou uma lojinha de variedade e encontrou como problemas a concorrência, a dificuldade no controle de despesas e custos. Como solução, desenvolveram um site com uma área destinada aos clientes, contendo compras online e uma área para o administrador, fornecendo ciência dos custos, despesas, feedback dos clientes acerca dos produtos mais desejados e sugestões de melhoria. Essa ação demonstrou que os alunos tiveram um olhar crítico e reflexivo em relação ao desenvolvimento do recurso, analisando-o conforme a problemática da empresa.

Para a produção do protótipo, os aprendentes afirmaram que o conteúdo foi trabalhado de modo contextualizado com os elementos apresentados na aula teórica, bem como a realidade apresentada na visita à empresa.

Figura 04. Protótipo de Alta Fidelidade do Grupo 2



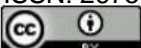
Fonte: Captura de tela do app (2020).

Os alunos conseguiram perceber que o canal do Instagram não apresentava o diferencial da empresa, que é vestir também *plus size*, além das cores, que não demonstravam mais luz e chamasse mais atenção dos clientes, os aprendentes demonstraram ter uma visão interativa e participativa no desenvolvimento do protótipo.

Figura 05. Protótipo de Alta Fidelidade do Grupo 3

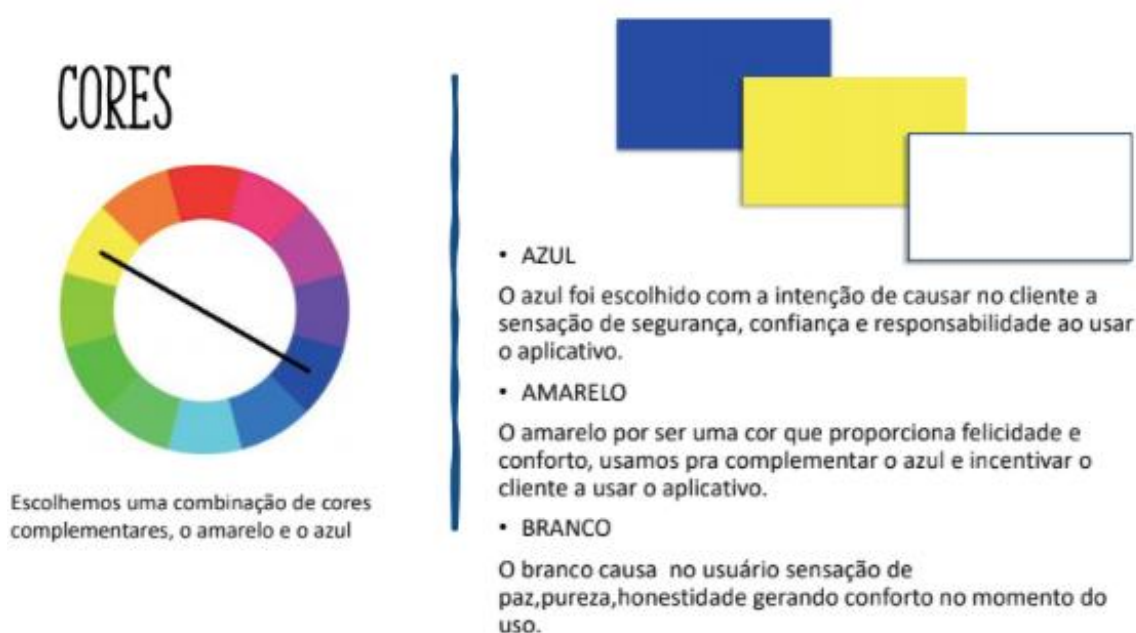


Fonte: Captura de tela do app (2020).



O grupo 4 visitou um *Pub* e encontrou como problemática a falta de controle gerencial, envolvendo o controle de estoque e custos. A equipe propôs a reestruturação das cores do Instagram (Figura 6), desenvolvendo todo um cronograma de análise do projeto e dando características de interatividade ao protótipo, como suporte, críticas, sugestões e *feedback* do usuário. Essas ações do grupo demonstraram a possibilidade de desenvolver a autonomia e criatividade que as TIC podem proporcionar aos aprendentes.

Figura 06. Paleta de cores proposta pelo Grupo 4



Fonte: Captura de tela do app (2020).

A partir das análises feitas, observou-se que os aprendentes mostraram apropriação dos conceitos teóricos trabalhados virtualmente, demonstrando a relevância do uso das TIC para atuação e participação discente nas atividades propostas. As produções colaborativas que demonstram especificidades e revelam a relevância de situações nas quais os alunos precisam ser os protagonistas e autores no momento de



escolha, seleção e análise das estratégias desenvolvidas por eles. A percepção de tais aspectos é fundamental para a inserção eficiente das TIC em práticas pedagógicas¹.

4 Considerações finais

11

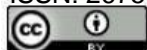
O contexto educacional inclui diferentes atividades que dependem de variados aspectos para que se possa desenvolver as relações entre alunos e professores, dentre elas, as metodologias ativas, o ensino híbrido, a concepção de educação e a inserção das tecnologias digitais. Com base no objetivo, o estudo conseguiu apresentar uma prática educacional e sustentável adotada pelos alunos e professora do curso de Ciências Contábeis em tempos de Covid 19. As situações sociais e culturais também podem trazer conjecturas que precisam ser sempre reestruturadas e repensadas a partir do uso das tecnologias. Neste estudo, foi possível perceber que os alunos atuaram ativamente do seu processo de aprendizagem.

A relação entre o uso das tecnologias digitais e o desenvolvimento do processo pedagógico devem ser realizados pela mediação entre os professores, os aprendentes e as situações sociais apresentadas, por vezes, de forma inesperada, como o caso da pandemia causada pelo SARS-COV 2. Como sugestões de trabalhos futuros, reflete-se a aplicação das metodologias para outras disciplinas de forma interdisciplinar. Dessa forma, este estudo desencadeou novas reflexões, que possibilitam novo cenário pedagógico aliado ao uso das TIC, tema de relevância significativa para o contexto atual.

Referências

AZEVEDO, Viviane Leite Lucas de et al. **Educação a distância: novos paradigmas da prática docente**. Rio de Janeiro: I Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação, 2006.

¹ Para saber mais sobre práticas pedagógicas ler: Fantin (2017); Smyth, Hamel (2016); Lima, Santos (2018); Vasconcellos, Bernado (2016); Sousa, Marques (2019); Dinarte, Corazza (2016); Soares, Viana (2016); Lima, Azevedo (2019); Sousa, Nascimento (2018); Rios, Cardoso, Dias (32018); Lopes (2019); Trigueros (2018).





BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto. 336p, 1991.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020.

DINARTE, L. D.; CORAZZA, S. Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2, p. 135-148, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/105/87>. Acesso em: 10 out. 2020.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 6, set./dez., p. 87-100, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161>. Acesso em: 01 set. 2017.

HARTWIG, A. K., SILVEIRA, M., FRONZA, L., MATTOS, M. DE ARAÚJO KOHLER, L. P. **Metodologias ativas para o ensino da computação**: uma revisão sistemática e um estudo prático. VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2019). XXV Workshop de Informática na Escola. Brasília: DF, 2019.

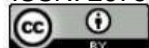
JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 10, jan./abr., p. 180-194, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848/1089>. Acesso em: 02 jan. 2019.

LIMA, A.; AZEVEDO, M. L. Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: Proposições e resistências no Paraná. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 124-147, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1126/1311>. Acesso em: 10 out. 2020.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 153-170, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275/203>. Acesso em: 10 out. 2020.

LOPES, A. DE P. C. Legislação e processos educativos: A constituição da escola primária no Piauí (1845 a 1889). **Educação & Formação**, v. 4, n. 1, p. 50-65, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/866/1081>. Acesso em: 13 out. 2020.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a Educação a Distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.





MASETTO, M. T. **Formação pedagógica dos docentes do ensino superior**. São Paulo: Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração, 2009.

RIOS, P. P.; CARDOSO, H.; DIAS, A. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 98-117, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/272/200>. Acesso em: 10 out. 2020.

SMYTH, E.; HAMEL, T. The history of initial teacher education in Canada: Québec and Ontario. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./abr., p. 88-109, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/93> Acesso em: 02 jan. 2016.

SOARES, C.; VIANA, T. Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearenses. **Educação & Formação**, v. 1, n. 1, p. 140-158, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/96/77>. Acesso em: 10 out. 2020.

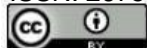
SOUSA, E.; MARQUES, E. O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 11, maio/ago., p. 82-96, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/841/1143>. Acesso em 02 mai. 2019.

SOUSA, E.; MARQUES, E. O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/841/1143>. Acesso em: 10 out. 2020.

SOUSA, N. M.; NASCIMENTO, D. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação & Formação**, v. 3, n. 3, p. 121-140, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/859/762>. Acesso em: 10 out. 2020.

TRIGUERO, I. M. Gamificación y tecnologías como recursos y estrategias innovadores para la enseñanza y aprendizaje de la historia. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, maio/ago., p. 3-16, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/267> Acesso em: 02 mai. 2018.

VASCONCELLOS, K. R.; BERNARDO, E. Profissionalização docente: reflexões e perspectivas no Brasil. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2, p. 208-222, 2016. Disponível





em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/109/91>. Acesso em: 10 out. 2020.

ⁱ **Juliana Silva Arruda**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1308-5352>
Universidade Federal do Ceará- UFC

Doutoranda em Tecnologias digitais na Educação, Mestra em Educação Brasileira na UFC, MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas-FGV/RJ, especialização em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Ceará, graduação em Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (2002) e graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará.
Contribuição de autoria: Autora Principal
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1956480147016671>
E-mail: julianarruda24@gmail.com

ⁱⁱ **Liliane Maria Ramalho de Castro Siqueira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5598-3911>
Universidade Federal do Ceará- UFC

Professora Adjunta do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará-UFC. Doutorando em Educação na Faculdade de Educação – FACED/UFC; Mestra em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo- USP (2003), especialização em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais-IBMEC e graduação em Contabilidade pela Universidade Estadual do Ceará-UECE.
Contribuição de autoria: Co-autora
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4675883924160014>
E-mail: lilianeramalho1609@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Tânia Maria Rodrigues Lopes

Como citar este artigo (ABNT):

ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia.

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314292, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4292>

Recebido em 10 de outubro de 2020.

Aceito em 12 de novembro de 2020.

Publicado em 12 de novembro de 2020.

